

Ali, filho de Abu Talib

(parte 1 de 2): Os Primeiros Anos



Ali “Ibn” (filho de) Abu Talib era o primo jovem do profeta Muhammad. Essa criança, que admirava muito seu primo mais velho, cresceu e tornou-se um nobre guerreiro para o Islã, um juiz erudito, um exegeta notável do Alcorão e um líder virtuoso da nação muçulmana.

Ali nasceu em Meca por volta do ano 600 EC. Seu pai era Abu Talib, o tio do profeta Muhammad e seu grande apoiador. Quando Ali era criança uma grande fome devastou a área ao redor de Meca. Os alimentos eram escassos e muitas famílias não eram capazes de alimentar e vestir seus filhos. Muhammad, que ainda não era um profeta, ofereceu-se para alimentar e cuidar de seu jovem primo. Consequentemente, Ali foi educado por Muhammad e sua primeira esposa Khadija. Ali amava seu primo mais velho e o seguia em todos os lugares, copiando as ações de Muhammad. À medida que ficou mais velho, Ali também começou a imitar as maneiras nobres de Muhammad.^[1]

Quando Ali tinha por volta de 10 anos de idade, Muhammad recebeu a primeira das revelações do Alcorão Sagrado de Deus, Todo Poderoso. Ali estava com seu primo quando Muhammad, que a misericórdia e bênçãos de Deus estejam sobre ele, revelou à sua família que tinha sido chamado para ser o mensageiro de Deus. Diz-se que Ali testemunhou Muhammad e Khadija orando a Deus e que perguntou o que Muhammad tinha visto. Assim que o profeta Muhammad explicou a mensagem do Islã a seu jovem primo, Ali a aceitou como a verdade. Entretanto, antes que abraçasse o Islã pensou muito sobre qual seria a reação de seu pai. Na manhã seguinte Ali testemunhou que não havia divindade merecedora de adoração exceto Allah e que Muhammad era Seu mensageiro. Ali tem a honra de ser a primeira criança a aceitar o Islã.

Alguns sábios do Islã acreditam que Ali podia ter mais que 10 anos quando aceitou o Islã e, portanto, pode ser lido em vários textos que Ali foi o primeiro jovem a abraçar o Islã. Entretanto, a idade de Ali não é de fundamental

importância e o que conta e que era um jovem esperto e brilhante, ansioso para aprender e adorar Deus da maneira correta. Muitos sábios destacam que Ali foi um dos muitos jovens homens e mulheres ao redor do profeta Muhammad que nunca havia sido iniciado em rituais idólatras dos árabes pré-islâmicos. Ali nunca se prostrou para nada ou ninguém, exceto Deus.

Ali passou sua infância com Fátima, a filha mais jovem de Muhammad e Khadija. Alguns anos depois, quando a comunidade muçulmana tinha migrado de Meca para a cidade de Medina, Ali foi ao profeta Muhammad propor casamento com Fátima.

Ali, entretanto, estava incomodado com o fato de ser muito pobre e não ter nada de valor para presentear Fátima no noivado. O profeta Muhammad lembrou a ele que tinha um escudo para vender. Ali vendeu o escudo para Uthman ibn Affan e estava prestes a correr de volta excitadamente para o profeta quando Uthman o parou e devolveu seu escudo, oferecendo-o como presente de casamento para Ali e Fátima. Acredita-se que Fátima e Ali estavam no meio da adolescência quando o próprio profeta realizou a cerimônia de casamento dos dois.

O menino que tinha seguido seu primo mais velho como uma sombra, tinha crescido e se tornado um jovem e nobre guerreiro. Quando Deus revelou o versículo **“E admoesta os teus parentes mais próximos, Ó Muhammad.” (Alcorão 26:214)** o profeta Muhammad convidou todos os seus parentes para uma refeição. Depois que tinham comido, dirigiu-se a eles e perguntou quem de sua família se uniria a ele na causa de Deus? Ninguém teve coragem de responder, exceto um menino no início da adolescência. Ali era o menino e manteve-se firme em face dos risos e escárnio e expressou seu desejo de ajudar o profeta Muhammad da forma que pudesse. Nos tempos difíceis que se seguiram, Ali se manteve firme e demonstrou repetidamente sua coragem e amor por Deus e Seu mensageiro.

Quando os descrentes de Meca planejaram matar o profeta Muhammad, foi preciso que ele e Abu Bakr deixassem Meca durante a noite. Enquanto caminhavam na noite do deserto, era o adolescente Ali que dormia na cama de Muhammad, sabendo que a qualquer minuto assassinos poderiam tentar matá-lo. Ali sobreviveu à noite e nos dias seguintes devolveu os itens valiosos que tinham sido deixados em confiança com o profeta Muhammad aos seus legítimos donos. O profeta Muhammad incluía seu jovem primo entre os seus companheiros mais valentes, confiáveis e virtuosos. Logo depois, Ali se juntou ao seu amado primo em Medina.

O profeta Muhammad gostava tanto de seu jovem primo que o chamava por muitos nomes carinhosos e simpáticos. O nome que Ali mais gostava era Abu Turab (pai da poeira). Uma vez, quando Ali estava dormindo no pátio da mesquita, suas costas ficaram cobertas de poeira. O profeta Muhammad aproximou-se dele, puxou-o pelos pés e limpou a poeira de suas costas, rindo e chamando-o de Abu Turab. O profeta Muhammad também o chamava de Ali

Haidara (o leão). A jovem sombra do profeta Muhammad transformou-se em um guerreiro respeitado para o Islã.

Footnotes:

[1] Baseado no trabalho de Ibn Kathir, Biografias dos Califas Sabiamente Guiados.

(parte 2 de 2): De Guerreiro a Califa

Ali foi o quarto dos califas sabiamente guiados.[1] Seguiu as pegadas do profeta Muhammad, Abu Bakr, Omar e Uthman e governou o império muçulmano de acordo com a lei revelada de Deus, de aproximadamente 656 a 661 EC. Ali era o primo jovem e genro do profeta Muhammad. Passou sua infância imitando o caráter nobre de seu amado primo e sua juventude aprendendo os detalhes do Islã. Ali cresceu e se transformou em um nobre guerreiro; forte fisicamente e assertivo, mas com um coração humilde, cheio de amor por Deus e Seu mensageiro Muhammad. Os muçulmanos se lembram de Ali por sua coragem, honestidade, comportamento generoso e gentil com as outras pessoas e sua devoção firme ao Islã.

Depois da migração para Medina, Ali se casou com Fátima, a filha do profeta Muhammad. O jovem casal levou uma vida simples e austera, porque Ali não se importava com a riqueza material, focando em agradar a Deus e alcançar bênção eterna na outra vida. Não tinham servos ou escravos. Ali carregava água e Fátima moía o milho até suas mãos ficarem ásperas e inchadas. Uma vez o jovem casal se aproximou do profeta Muhammad pedindo um servo e ele os repreendeu, dizendo que não podia lhes dar luxos quando pessoas pobres e famintas enchiam a mesquita.

Naquela noite o profeta Muhammad visitou Ali e Fátima. Sentou na borda da cama do casal e ensinou palavras de recordação para louvar Deus. Garantiu-lhes que a recordação de Deus seria mais benéfica para eles do que um servo ou escravo para facilitar a carga de trabalho. Ali nunca esqueceu os conselhos recebidos aquela noite e mais tarde em sua vida disse que não se passava uma noite sem que recitasse aquelas palavras antes de dormir. Ali e sua família passaram grandes dificuldades para agradar a Deus. Frequentemente passavam fome para distribuir toda a comida aos mais pobres que eles. A generosidade de Ali cresceu sem limites e ele tratava a todos com respeito e gentileza.

O sábio Imame Ahmad descreveu Ali como um dos mais virtuosos companheiros do profeta Muhammad e Ali era conhecido por estar entre os mais fiéis apoiadores do profeta. Ali merecidamente se tornou conhecido como um guerreiro forte e distinguiu-se na primeira batalha crucial contra os descrentes de Meca, conhecida como a batalha de Badr. O jovem “leão” participou em todas as batalhas travadas nos primeiros dias do Islã, exceto em uma ocasião. Relata-se nas tradições autênticas do profeta Muhammad que

durante a batalha de Khaibar o profeta Muhammad concedeu uma grande honra a seu jovem primo.

O profeta Muhammad informou aos seus companheiros: **“Amanhã darei o pavilhão (bandeira) ao homem que ama Deus e Seu mensageiro e também é amado por Deus e Seu mensageiro. Ele não foge do campo de batalha e Deus trará a vitória através dele.”** Os companheiros do profeta Muhammad passaram a noite imaginando a quem a bandeira seria entregue. Acredita-se que Omar Ibn Al Khattab disse que foi a única vez que ansiou pela liderança, mas essa honra particular coube a Ali.

Depois que Uthman Ibn Affan foi assassinado a serviço da nação muçulmana, Ali foi escolhido como o quarto daqueles conhecidos como os califas sabiamente guiados. Muitos muçulmanos estavam ansiosos para Ali assumir a liderança, mas Ali estava preocupado que as sementes da rebelião já tivessem sido lançadas entre os crentes. Hesitou até que alguns dos companheiros que tinham sido próximos do profeta Muhammad o encorajaram e deram seu apoio. Os eventos relacionados ao assassinato de Uthman tinham lançado a jovem nação muçulmana em um período que ficou conhecido como o “tempo de tribulação”. Ali começou e terminou seu califado em tempos de testes e tribulações. Entretanto, permaneceu leal às suas convicções e governou de uma maneira compatível com a criação que aprendeu moral e valores aos pés do profeta Muhammad.

Ali era um homem profundamente religioso. Era devotado ao Islã e se empenhou em sua vida diária e em sua posição como líder para elevar o Alcorão e as tradições autênticas do profeta Muhammad. A guerra começou entre os muçulmanos e Ali se viu tentando liderar uma nação acossada com rebelião e em luta. Durante esse tempo da guerra civil, Ali foi ainda mais consciente da grande tarefa que tinha diante de si. Era responsável pelas pessoas da nação muçulmana.

Nesse ponto deve ser claramente notado que Ali e Uthman eram irmãos no Islã, ambos devotados a Deus, Seu mensageiro Muhammad e à religião do Islã. Ambos governaram a nação muçulmana com corações humildes, austeridade e piedade.

Ali foi assassinado com uma espada envenenada. O assassino, que atacou enquanto Ali estava orando na mesquita, deu fim à vida dele. Abu Bakr, Omar Ibn al Khattab, Uthman Ibn Affan e Ali Ibn Abu Talib eram homens de estatura nobre e alta moral, que governaram com o Alcorão e as lições ensinadas a eles pelo profeta Muhammad.

Footnotes:

[1] Califa - líder da nação muçulmana.